

SESI-SP

SESI

Serviço Social da Indústria do Estado de São Paulo

2006

Seleção Pública

Aplicação: 21/5/2006

Cargo:

Professor

Área de Atuação:

Ensino Fundamental – Ciclos III e IV
Língua Portuguesa

06-PLP

Leia com atenção as instruções abaixo.

- 1 Ao receber este caderno, confira atentamente se ele contém sessenta questões, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenadas de 1 a 60, seguidas da prova de adequabilidade ao cargo.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 O espaço para rascunho da prova de adequabilidade ao cargo é de uso opcional; não contará, portanto, para efeito de avaliação.
- 4 Não utilize lápis, lapiseira, borracha e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE/UnB.
- 5 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para texto definitivo.
- 6 Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 7 Recomenda-se não marcar ao acaso: em cada questão, se a resposta divergir do gabarito oficial definitivo, o candidato receberá pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 8 A duração das provas é de **quatro horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas —, ao preenchimento da folha de respostas e à transcrição do texto definitivo da prova de adequabilidade ao cargo para a folha de texto definitivo.
- 9 Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas.
- 10 Na prova de adequabilidade ao cargo, não será avaliado texto escrito a lápis, texto escrito em local indevido ou texto que tenha identificação fora do local apropriado.
- 11 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e a folha de texto definitivo da prova de adequabilidade ao cargo e deixe o local de provas.
- 12 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de respostas ou na folha de texto definitivo da prova de adequabilidade ao cargo poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I **23/5/2006**, após as 19 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/sesi2006.
- II **24 e 25/5/2006** – Recursos (provas objetivas): exclusivamente no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br/concursos/sesi2006, mediante instruções e formulários que estarão disponíveis nesse endereço.
- III **13/6/2006** – Resultado final das provas objetivas e resultado provisório da prova de adequabilidade ao cargo: Internet — www.cespe.unb.br/concursos/sesi2006.
- IV **14 e 15/6/2006** – Recursos (prova de adequabilidade ao cargo): em locais e horários que serão informados na divulgação do resultado provisório.
- V **21/6/2006** – Resultado final da 1.ª fase (provas objetivas e prova de adequabilidade ao cargo) e convocação para o envio de documentos relativos à 2.ª fase da seleção.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 10 do Edital n.º 1/2006 – SESI/SP, de 5/4/2006.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 3448-0100; Internet — www.cespe.unb.br/concursos/sesi2006.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

CESPE UnB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Nas questões de 1 a 60, marque, em cada uma, a única opção correta, de acordo com o respectivo comando. Para as devidas marcações, use a **folha de respostas**, único documento válido para a correção das suas provas.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para as questões de 1 a 3

1 O mercado de livros de auto-ajuda cresce monstruosamente. Segundo dados da Câmara Brasileira do Livro, foram 710 títulos produzidos em 2002 e 2,5 milhões de
4 exemplares vendidos. No ano seguinte, foram produzidos 855 títulos, que se multiplicaram em 4,6 milhões de exemplares. Auto-ajuda é a sétima categoria mais comprada.
7 Perde para livros didáticos, religiosos, histórias de amor, romance, dicionários e livros infantis.

Preocupado com o efeito que esse tipo de literatura
10 pode provocar nas pessoas, o sociólogo Pedro Demo, professor da Universidade de Brasília (UnB), resolveu pesquisar o tema, com base em publicações de diversos
13 continentes. E chegou a uma conclusão: grande parte desses livros que estão à venda ilude mais que ajuda. Em **Auto-ajuda: uma sociologia da ingenuidade como condição**
16 **humana**, Demo resalta que esses livros recomendam modelos de felicidade que, na maioria das vezes, são impossíveis de se reproduzirem na vida real.

João Rafael Torres, *Revista do Correio, Correio Braziliense*, 16/4/2006, p. 16 (com adaptações).

QUESTÃO 1

As informações contidas no 1.º parágrafo do texto permitem inferir-se que

- A é eficiente a propaganda realizada pelas editoras que publicam livros de auto-ajuda.
- B o indivíduo, no século XXI, cada vez mais busca apoio em livros, para conduzir sua vida.
- C os livros didáticos são os mais vendidos porque são mais baratos e exigidos pelas escolas.
- D a religião proporciona mais ajuda aos seres humanos que a psicologia.

QUESTÃO 2

Depreende-se da leitura do texto que o sociólogo Pedro Demo

- A considera um problema que a ingenuidade possa caracterizar a condição humana.
- B julga que o efeito da literatura de auto-ajuda é, especialmente, mais pernicioso no Brasil.
- C recusa a idéia de que os livros de auto-ajuda possam oferecer qualquer ajuda a alguém.
- D critica as pessoas que adotam modelos de felicidade estabelecidos em livros.

QUESTÃO 3

Em relação ao texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- A Pelos sentidos do texto, o emprego da palavra “monstruosamente” (l.2) acentua o lado negativo do que é informado.
- B Entende-se do texto que livros didáticos, religiosos, histórias de amor, romance, dicionários e livros infantis são mais vendidos que livros de auto-ajuda.
- C As expressões “esse tipo de literatura” (l.9), “o tema” (l.12), “desses livros” (l.13-14) e “esses livros” (l.16) retomam a idéia antecedente contida em “livros de auto-ajuda” (l.1).
- D A direção argumentativa do texto indica que o autor subestima os leitores de *best-sellers*.

Texto para as questões de 4 a 6

Brasil, um país de não-leitores

1 O brasileiro lê em média 1,8 livro não-escolar por ano. Várias iniciativas estão sendo tomadas para melhorar a
4 situação. O governo lançou, em 13 de março, um programa nacional de incentivo à leitura que visa criar bibliotecas,
7 financiar editoras, estimular projetos de formação de professores, entre outras coisas. No Brasil, já existem ONGs
10 dedicadas a isso e, ultimamente, até as novelas de TV têm mostrado personagens lendo. Um dos problemas é que os livros são caros, devido às baixas tiragens. Outro é cultural:
nunca se criou o hábito da leitura, e o sucesso do rádio, desde os anos 1930, e o da TV, desde os anos 1950, contribuíram para isso.

Internet: <www.opiniaoenoticia.com.br/interna> (com adaptações).

QUESTÃO 4

De acordo com o texto, o governo lançou um programa de incentivo à leitura porque

- A os livros, no Brasil, apesar das baixas tiragens, são caros.
- B o Estado deve, além de distribuir livros didáticos à população pobre, assegurar-lhe acesso à literatura brasileira.
- C levantamentos demonstraram que o hábito de leitura é pouco cultivado no Brasil.
- D os apelos dos meios de comunicação audiovisuais fomentam o desinteresse das crianças pela leitura.

QUESTÃO 5

Com base nos preceitos gramaticais e mantendo-se o sentido do texto, assinale a substituição correta.

- A “O brasileiro lê” (l.1) por **Os brasileiros lêem**
- B “estão sendo tomadas” (l.2) por **tem sido executado**
- C “já existem ONGs” (l.6) por **já se criaram ONGs**
- D “os livros são caros” (l.8-9) por **os livros custam caros**

QUESTÃO 6

Considerando aspectos gramaticais do texto, assinale a opção correta.

- A A expressão “livro não-escolar” (l.1) deveria estar flexionada no plural para se manter a coerência com a idéia expressa pelo numeral 1,8.
- B Pelo emprego da expressão “melhorar a situação” (l.2-3), infere-se que o índice de leitura no Brasil é considerado baixo.
- C O termo “Outro” (l.9) antecipa, por coesão, o vocábulo “hábito” (l.10).
- D A forma verbal “contribuíram” (l.11) está no plural para concordar com “problemas” (l.8).

QUESTÃO 7

No projeto Expedição Vaga-Lume, cada Biblioteca implantada contém 300 volumes, entre livros de literatura infantil, infanto-juvenil e livros de apoio para professores. Os livros foram escolhidos cuidadosamente, com a ajuda de educadores e importantes autores infantis, como Patrícia Secco e Ruth Rocha. A lista inclui autores consagrados, como Cecília Meireles, Thiago de Mello, Monteiro Lobato, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Ziraldo e Leonardo Boff.

Para se garantirem a conservação e o transporte fácil dos livros, foram construídas, por detentos do Presídio Estadual Metropolitano de Marituba, estruturas modulares de madeira, especialmente desenhadas para o projeto. Os detentos recebem pelo trabalho e ganham ainda a redução da pena; assim, o projeto também auxilia na reintegração dessas pessoas à sociedade.

Internet: <www.amazoniacelular.com.br> (com adaptações).

Considerando as idéias desse texto, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ Além de livros de literatura infantil e infanto-juvenil, livros de apoio aos professores compõem o acervo de cada Biblioteca do projeto Expedição Vaga-Lume.
- Ⓑ Educadores e autores de literatura infantil colaboraram na escolha do acervo do projeto Vaga-Lume.
- Ⓒ Os detentos do Presídio Estadual de Marituba construíram estruturas modulares de madeira que garantem a conservação e o transporte fácil dos livros.
- Ⓓ Infere-se que o projeto Vaga-Lume tem como objetivo incentivar a leitura dentro de presídios.

QUESTÃO 8

Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto. Assinale a opção que apresenta **erro** de concordância.

- Ⓐ O acesso democrático à leitura e à escrita é das conquistas mais poderosas que os povos de todos os países devem almejar neste início de século. Apropriar-se da arte de escrever e ler garante autonomia e cidadania.
- Ⓑ Ser leitor, porém, não é resultado de um processo natural. É preciso, além da interferência educacional e cultural, contato permanente, desde cedo, com o material escrito, variado e de qualidade, fruto de uma ação consciente da sua importância e função social.
- Ⓒ A sociedade brasileira, que emerge, neste início de milênio, como uma nação que vem discutindo e enfrentando sérios problemas de maneira dinâmica e criadora, deverá, para ampliar e consolidar suas conquistas, desejar e buscar todos os meios para vir a ser uma sociedade de cidadãos autônomos, críticos e criadores como leitores e escritores.
- Ⓓ Assim, as condições de acesso crítico ao texto escrito, possibilitando a existência de um leitor ativo que dialogue com o texto, a ponto de essa leitura interferir em sua vida, pressupõe uma rede complexa de inter-relações que vão da questão macroeconômica, social, educacional e cultural até à micropessoal.

Opções adaptadas. Internet: <www.minc.gov.br/textos/olhar/literaturainfantil.htm>.

QUESTÃO 9

- 1 A escola pública tem um papel importante quanto a
criar uma cultura de valorização das bibliotecas públicas.
Como uma das formadoras das bases de uma sociedade
4 leitora, seu trabalho não é só o de oferecer um contato mais
frequente e sistemático com o texto escrito, com o livro, mas
também o de, valendo-se da biblioteca escolar, iniciar o aluno
7 na prática social de partilhar acervos, ensinando-lhe a
importância da biblioteca, para que, quando adulto, passe a
desejá-la e exigi-la. Em outras palavras, é necessário
10 introduzi-la na vida da população desde cedo, por meio de
campanhas educativas e esclarecedoras sobre o papel por ela
representado, devendo a escola incorporá-la ao seu universo
13 cultural.

Internet: <www.minc.gov.br/textos/olhar/literaturainfantil.htm> (com adaptações).

Em relação ao texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ A substituição de “quanto a” (l.1) por **no que se refere a** prejudica a correção gramatical do período e as informações originais do texto.
- Ⓑ Em “ensinando-lhe” (l.7), o pronome retoma o vocábulo “aluno” (l.6).
- Ⓒ A forma verbal “passe” (l.8) estabelece relação de concordância com o termo “aluno” (l.6).
- Ⓓ As formas pronominais “-la” (l.9), “ela” (l.11) e “-la” (l.12) retomam o vocábulo “biblioteca” (l.8).

Texto para as questões 10 e 11

- 1 A ação de Lobato foi pioneira na promoção da leitura
no país. Por meio de suas narrativas ficcionais, com
personagens brasileiros criados para o público infantil e
4 juvenil — além de apresentar os autores e os personagens da
literatura clássica universal, em linguagem coloquial, próxima
à de nossas crianças e jovens, sem pieguices —, Lobato
7 formulou o projeto de formação dos leitores desse segmento,
democratizando o diálogo dos jovens com a arte e com a
ciência, bases do pensamento crítico.

- 10 Ao definir que o seu público-alvo era a criança,
Lobato já se antecipava ao que, desde os anos 50, passou a
ser a tônica internacional da promoção da leitura: a base
13 sólida para um adulto leitor se constrói desde a infância,
através do contato com as histórias contadas pelos adultos, do
contato com os livros sem moralismos, com variedade e
16 qualidade de temas que expressam respeito à criança e à sua
inteligência.

- A sua preocupação em fazer com que o livro estivesse
19 próximo aos seus leitores o coloca à frente de seu tempo.

Internet: <www.minc.gov.br/textos/olhar/literaturainfantil.htm>.

QUESTÃO 10

De acordo com o texto acima, Monteiro Lobato estava à frente de seu tempo principalmente porque

- Ⓐ suas narrativas ficcionais foram escritas em linguagem coloquial.
- Ⓑ estava comprometido em manter o livro próximo às crianças.
- Ⓒ formou uma geração de jovens leitores livres de falsos moralismos.
- Ⓓ contemplou, em sua obra, a literatura clássica universal.

QUESTÃO 11

A respeito de aspectos gramaticais do texto, assinale a opção correta.

- A É facultativo o emprego de sinal indicativo de crase em “próxima à de nossas crianças e jovens” (l.5-6).
- B A expressão “desse segmento” (l.7) retoma a idéia explicitada no antecedente “os autores e os personagens da literatura clássica universal” (l.4-5).
- C A substituição de “se constrói” (l.13) por **é construída** manteria a correção gramatical do período.
- D O pronome “seus”, em “aos seus leitores” (l.19), refere-se ao antecedente “adultos” (l.14).

QUESTÃO 12

Os trechos abaixo constituem sequencialmente um texto. Assinale a opção que apresenta **erro** de pontuação.

- A A ausência de material de leitura, no dia-a-dia das pessoas, na verdade, é o empecilho mais concreto para a construção de uma sociedade leitora. Ser leitor não é uma questão de opção, mas, de oportunidade.
- B Hoje, é verdade, a imensa maioria tem mais acesso à palavra escrita do que antes, seja por intermédio da escola seja por intermédio dos produtos de consumo, e dos meios de comunicação.
- C Até na televisão, essencialmente imagem, ela está presente em anúncios, títulos dos programas, lista de créditos. No entanto, esses contatos com o texto escrito limitam-se à mera identificação e não levam à leitura crítica e reflexiva, que é a que pode criar as condições de transformação da realidade.
- D Os textos que podem levar à reflexão sobre a vida e suas relações são, principalmente, os de literatura, que exigem, para serem apreciados e aproveitados, motivação e um longo caminho de dedicação do leitor.

QUESTÃO 13

1 Ler transforma-se em sinônimo de viver, não mais a
vida instintiva marcada pelo contato imediato e sensorial com
as coisas, para afiançar sobrevivência, mas a vida intelectual,
4 constituída, de um lado, pela inteligência e pela razão, de
outro, pela emoção e adesão afetiva — a simpatia que leva o
ser humano a aderir a causas não necessariamente pragmáticas
7 ou lucrativas. Ler, enquanto atividade de decifrar, interpretar,
significar o escrito e consumir obras literárias, supõe, assim,
alguns passos que se estendem além do entendimento do texto
10 e da aquisição de livros; representa uma forma de experiência
que acompanha o indivíduo ao longo de sua existência.

Regina Zilberman. *A lição dos leitores*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Assinale a opção que está de acordo com as estruturas e idéias do texto acima.

- A A vida intelectual é constituída, de um lado, pela inteligência e, de outro, pela razão.
- B A substituição do travessão (l.5) pela expressão **ou seja**, entre vírgulas, mantém a correção gramatical e as idéias originais do texto.
- C Subentende-se das idéias do texto que a leitura deve-se incluir nas atividades exclusivamente lucrativas e pragmáticas.
- D A forma verbal “representa” (l.10) tem como sujeito “consumir obras literárias” (l.8).

Texto para as questões 14 e 15

1 A maneira pela qual o professor concebe o processo
de leitura orienta todas as suas ações de ensino em sala de
aula. Por exemplo, se o professor carrega consigo a idéia de
4 que “leitura é traduzir a escrita em fala”, ele vai planejar e
executar atividades com ênfase quase que exclusiva na leitura
em voz alta pelos seus alunos. Quando Roger Chartier afirma
7 que ler é “apropriar-se, inventar, produzir” significados, ele
apenas reforça a idéia de que ler não é repetir, traduzir,
memorizar ou copiar idéias transmitidas pelos diferentes tipos
10 de texto. De fato, há consenso entre os pedagogos
progressistas, desde Freinet até Paulo Freire, de que a leitura
é recriação, reescritura, interação criativa entre o leitor, a
13 palavra e o mundo.

Ezequiel Theodoro da Silva. *Por novos gestos de leitura na escola*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

QUESTÃO 14

Assinale a opção que **não** está de acordo com as idéias do parágrafo acima.

- A O segmento “carrega consigo a idéia” (l.3) tem, no texto, o mesmo sentido de “concebe” (l.1).
- B Os dois primeiros períodos desse texto tratam da relação entre teoria e prática.
- C Subentende-se da leitura do parágrafo que, para o autor do texto, a leitura é mais que traduzir a escrita em fala.
- D As idéias de Chartier sobre a leitura opõem-se às concepções de educadores progressistas como Freinet e Paulo Freire.

QUESTÃO 15

De acordo com o texto, o conceito de leitura adotado pelo professor interfere

- A no processo de tradução da linguagem falada em escrita.
- B nas ações pedagógicas que ele desenvolve na sala de aula.
- C nas atividades extracurriculares desenvolvidas pela escola.
- D no aproveitamento dos alunos em conteúdos que exigem memorização.

QUESTÃO 16

1 A literatura é um domínio especial de leitura. Textos
considerados literatura são textos em cuja órbita se foram
depositando inúmeras camadas de leitura: tantas, que só se
4 pode falar de leituras, no plural. Essas leituras trouxeram
sabedoria e prazer aos leitores e leitoras que as construíram
ao longo da vida do texto literário. Ou seja, o texto literário
7 é um texto cuja história de leitura é muito densa. Recuperar,
reunir e discutir essas leituras, pondo-as em circulação entre
leitores de diferentes lugares e tempos é o que se faz quando
10 se ensina literatura. E dialogar com essas leituras, nelas
incluindo a nossa, é o que se faz quando se aprende literatura.

Marisa Lajolo. *Leitura e literatura na escola e na vida*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Acerca de aspectos gramaticais do texto acima, assinale a opção correta.

- A A substituição da expressão “em cuja órbita” (l.2) por **em relação aos quais** prejudica a correção gramatical do período.
- B Em “as construíram” (l.5), o pronome refere-se a “sabedoria e prazer” (l.5).
- C No segmento “pondo-as” (l.8), o pronome poderia corretamente assumir a forma **nas**.
- D A substituição de “se faz” (l.9) e de “se ensina” (l.10) por **fazemos** e **ensinamos** mantém a correção gramatical do período.

QUESTÃO 17

1 O trabalho da escola com a literatura precisa ser
exatamente este: familiarizar os aprendizes com a tradição de
leituras que se foram depositando ao redor de cada texto,
4 como pré-requisito para que os leitores iniciantes façam parte
do grande coro de vozes que tecem a literariedade dos textos.
Essa capacidade de leitura faz parte do capital cultural, ao
7 qual todo cidadão tem direito, do qual todos os alunos
carecem e que cabe à escola providenciar.

Fora da escola e ao longo da vida, esse capital será
10 determinante da capacidade de aprendizado contínuo e de
aprimoramento intelectual de cada um. Ou seja, quem não lê
bem não só sabe menos, como também tende a aprender
13 menos dentro e fora da escola.

Marisa Lajolo. *Leitura e literatura na escola e na vida*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Assinale a opção que está de acordo com o texto acima.

- A A expressão “grande coro de vozes” (l.5) está sendo empregada em sentido denotativo.
- B O capital cultural dos cidadãos é independente da capacidade de leitura do indivíduo.
- C Infere-se do texto que todo indivíduo tem direito ao desenvolvimento de suas capacidades de leitura.
- D A capacidade de aprendizado contínuo e de aprimoramento intelectual prescinde do capital cultural do indivíduo.

QUESTÃO 18

1 O trabalho a partir da biblioteca é importante, não no
sentido de sacralizar os escritos já publicados, mas no sentido
de incentivar a leitura polissêmica e polêmica, o afloramento
4 dos muitos sentidos que podem ser construídos a partir de um
mesmo texto. Isso leva os leitores a tomar consciência do
caráter relativo e, portanto, passível de discussão de todo texto
7 escrito.

A partir dessa tomada de consciência, torna-se possível
a produção de textos escritos mais independentes, a busca de
10 uma nova linguagem escrita, capaz de refletir e teorizar outras
realidades, outros pontos de vista além dos habituais.

Anne-Marie Emilie Millon Oliveira. *Elementos para uma política municipal de leitura*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Assinale a opção que **não** está de acordo com o texto acima.

- A Infere-se do texto que a leitura individual dificulta a leitura polissêmica e polêmica, o afloramento de muitos sentidos a partir do mesmo texto.
- B A expressão “sacralizar” (l.2) tem relação com a idéia de **tornar digno de veneração e respeito, tornar-se intocável**.
- C Depreende-se das informações apresentadas que o texto escrito tem mais de um sentido e pode ser discutido.
- D Entende-se do texto que a leitura influencia a produção escrita dos indivíduos.

QUESTÃO 19

1 Só se lê e se escreve quando se tem razões objetivas
para tal, quando se sente que a linguagem escrita pode ser um
instrumento de poder sobre a própria vida, que pode ajudar
4 a superar dificuldades enfrentadas no cotidiano. Por isso, o
primeiro passo para o estabelecimento de uma política de
leitura é identificar os espaços onde a leitura e a escrita
7 podem assumir esse papel. A verdadeira leitura está sempre
inscrita em um objetivo de vida.

Anne-Marie Emilie Millon Oliveira. *Elementos para uma política municipal de leitura*. Internet: <www.proler.bn.br/texto2.htm>.

Em relação ao texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- A A relação lógico-semântica entre o primeiro e o segundo período do texto é uma relação de conclusão, o que torna adequada a substituição da expressão “Por isso” (l.4) por qualquer um dos seguintes termos: **Portanto, Logo, Conseqüentemente, Porquanto, Conquanto**.
- B A palavra “se”, nas ocorrências das linhas 1 e 2, exerce a mesma função sintática.
- C O termo “tal” (l.2) retoma a idéia de ler e escrever, explicitada anteriormente.
- D A expressão “esse papel” (l.7) retoma a idéia antecedente de a linguagem escrita poder ser “um instrumento de poder sobre a própria vida” (l.2-3).

QUESTÃO 20

1 Então um dia, da janela de um carro, vi um cartaz na
beira da estrada. A visão não pode ter durado muito; talvez o
carro tenha parado por um instante, talvez tenha apenas
4 diminuído a marcha, o suficiente para que eu lesse, grandes,
gigantescas, certas formas semelhantes às do meu livro, mas
formas que eu nunca vira antes. E, contudo, de repente, eu
7 sabia o que eram elas: escutei-as em minha cabeça, elas se
metamorfoseando, passando de linhas pretas e espaços
brancos a uma realidade sólida, sonora, significativa. Eu tinha
10 feito tudo aquilo sozinho. Ninguém realizara a mágica para
mim. Eu e as formas estávamos sozinhos, juntos, revelando-
nos em um diálogo silenciosamente respeitoso. Como
13 conseguia transformar meras linhas em realidade viva, eu era
todo-poderoso. Eu sabia ler.

Alberto Manguel. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

Acerca do texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- A Trata-se de um trecho narrativo, em primeira pessoa, do gênero autobiografia.
- B Na linha 7, as formas pronominais “elas”, “-as” e “elas” referem-se ao antecedente “formas” (l.6).
- C O termo “contudo” (l.6), que tem valor adversativo, pode ser substituído, sem que sejam prejudicadas as informações do texto, por qualquer um dos seguintes: **todavia, no entanto, contanto, conquanto**.
- D A substituição da conjunção “Como” (l.12) pela conjunção **Porque** mantém a correção gramatical do período.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Na ótica dos referenciais curriculares do SESI – SP, professores de uma das unidades da rede constituíram um grupo de estudo, visando enfrentar e superar os desafios do cotidiano escolar, de forma sistematizada, a partir de referenciais teóricos. As questões de 21 a 40, cujos enunciados partem de diálogos entre esses professores, referem-se a episódios e a objetos de estudo desse hipotético grupo.

QUESTÃO 21

Após o estudo do livro que resultou do diálogo de Telma Weisz com Ana Sanchez, **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**, um dos professores do grupo levantou questionamentos a respeito de alguns trechos.

— Me chamou a atenção o registro de uma professora, que foi transcrito aqui nas páginas 25 a 27. Destaquei o seguinte comentário: "as situações didáticas que foi propondo aos alunos possibilitaram que cada um fosse se deparando com os limites de suas próprias teorias explicativas." Como um exercício para gerar nosso debate de hoje, escrevi algumas reflexões sobre isso.

Entre as reflexões transcritas nas opções a seguir, assinale aquela que corretamente foi apresentada pelo professor.

- Ⓐ As teorias referidas nesse comentário são científicas.
- Ⓑ As teorias referidas nesse comentário descrevem a realidade, sempre de modo consciente.
- Ⓒ É um exemplo de situação didática que promove o embate da realidade com as interpretações dos alunos.
- Ⓓ A intervenção do professor no processo vivenciado pelos alunos deve ser evitada, para que eles possam avançar na aprendizagem.

QUESTÃO 22

Outro professor do grupo afirmou o seguinte:

— De minha parte, o que me chamou a atenção nos comentários do registro da professora foi o ponto de vista construtivista.

Em seguida, esse professor corretamente afirmou que o comentário confirma que

- Ⓐ o construtivismo é um método de ensino.
- Ⓑ cabe à escola, do ponto de vista construtivista, garantir que o aluno destrua o conceito inato e construa outro em seu lugar.
- Ⓒ o processo pelo qual o aluno passa deve ter a lógica do conhecimento final a ser construído.
- Ⓓ o professor, em uma perspectiva construtivista, sabe que o seu olhar sobre determinado fenômeno não é igual ao de seus alunos e isso tem implicações no processo ensino-aprendizagem.

Entre os princípios que devem permear a prática docente na rede escolar SESI — SP, inclui-se a autonomia no contexto de gestão participativa, que significa assumir responsabilidades na construção e reconstrução dos saberes, havendo liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar esses saberes. Nesse sentido, o grupo de estudo priorizou a identificação de práticas que permeassem a convivência escolar e comunitária. Também foram valorizadas as experiências individuais e coletivas e a reflexão crítica sobre elas, transformadas em objetos de estudo. O que consubstancia outro princípio, o da formação continuada.

QUESTÃO 23

Uma professora manifestou-se:

— Concordo com Gadotti, quando ele, no livro **Escola Cidadã**, diz que discutir a autonomia da escola é discutir a própria natureza da educação. Ele mostra como, na história do pensamento pedagógico, é possível observar a luta pela autonomia intelectual e institucional da escola.

Diante dessa observação, assinale a opção correta a respeito do tema em discussão.

- Ⓐ As raízes do autoritarismo dominante na escola contemporânea encontram-se na proposta socrática de ensino.
- Ⓑ Na concepção de Rousseau, há um sentido social-educativo a ser apreendido da expressão autogoverno, considerando-se a autonomia da criança no processo de aprendizagem.
- Ⓒ De acordo com os pressupostos da escola tradicional, centrada no aluno, o professor deve renunciar a toda pretensão hierárquica, embasado nos ideais da revolução francesa.
- Ⓓ Na visão de Skinner, a escola deve levantar bem alto a bandeira de sua autonomia, o que inclui a livre organização dos alunos, almejando uma sociedade que se autogoverne.

QUESTÃO 24

— Sobre a autonomia da escola, Piaget, no livro **Psicologia e Pedagogia**, propõe que os novos métodos de educação se definam pela atividade verdadeira que postulam na criança e pelo caráter recíproco da relação que estabelecem entre os indivíduos educados e a sociedade para a qual os destinam, nada é menos novo que tais sistemas.

Piaget permite concluirmos que

- Ⓐ Rousseau dissociou a evolução individual do aluno do meio social.
- Ⓑ Pestalozzi e Froebel, opositores de Rousseau, não acreditavam na atividade espontânea dos alunos, desprezando as observações cotidianas sobre o progresso do desenvolvimento psicológico dos alunos e mesmo sobre o suposto êxito ou fracasso das técnicas didáticas empregadas.
- Ⓒ a chamada Escola Nova surgiu em oposição à proposta de escola de Pestalozzi.
- Ⓓ Herbart, ícone da mudança na percepção da relação escola-sociedade, alicerçou a proposta piagetiana de processo ensino-aprendizagem.

QUESTÃO 25

Uma das professoras do grupo observou:

— Já que estamos tratando da Psicologia e do papel da escola, acho que valeria a pena recorrer à obra da **Marta Kohl de Oliveira, Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento — um processo sócio-histórico**. Na página 61, ela comenta sobre o papel da intervenção pedagógica, ressaltando o papel essencial da escola.

Uma afirmação correta e coerente com a perspectiva mencionada pela professora é a de que

- Ⓐ a interferência do professor é a menos transformadora na zona de desenvolvimento proximal.
- Ⓑ processos de desenvolvimento dos alunos ainda não iniciados são os que mais requerem a ação do professor.
- Ⓒ o processo ensino-aprendizagem na escola deve ser construído tendo como ponto de partida os objetivos estabelecidos para a rede escolar.
- Ⓓ o único bom ensino, segundo Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento dos alunos.

QUESTÃO 26

Acerca do pensamento de Vygotsky, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica, tendo como base as operações com signos.
- Ⓑ A maioria dos escritos de Vygotsky destina-se a dar suporte à prática pedagógica.
- Ⓒ As mudanças nas operações com signos durante o desenvolvimento são semelhantes àquelas que ocorrem na linguagem.
- Ⓓ A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui aspecto característico da psicologia humana.

QUESTÃO 27

— Já que o assunto acabou chegando ao nosso cotidiano, eu gostaria de trazer a contribuição de Candau, no capítulo do livro **Alternativas no ensino de didática**. Ela trata do fundamental da Didática, inspirando-se na perspectiva de Agnes Heller sobre o cotidiano. Segundo Heller, "a vida cotidiana constitui uma mediação para o não-cotidiano e é uma escola que prepara para ele". Acho que podemos avançar na reflexão de nossa ação docente, aproveitando as idéias dela.

De acordo com Heller, conforme retratado no texto de Candau,

- Ⓐ ocorrem momentos de ruptura com o cotidiano dos alunos somente em atividades planejadas especificamente para esse fim.
- Ⓑ os momentos de ruptura exigem uma explicitação no nível da consciência reflexiva e crítica.
- Ⓒ os momentos de ruptura permitem a ultrapassagem do chamado humano-genérico, com a emersão do estritamente particular.
- Ⓓ é imprescindível, na análise do cotidiano escolar, apreender o cotidiano, para que haja a ruptura com o que o aluno vivencia em situações criadas em sala de aula.

QUESTÃO 28

— E a Candau ainda trata do saber docente, ou seja, de nosso saber!

A respeito dessa observação, é correto afirmar que o saber docente

- Ⓐ brota da experiência e é por ela validado, incorporando-se à vivência individual e coletiva.
- Ⓑ é reconhecido, por ser histórica e progressivamente valorizado o corpo docente das escolas de todos os níveis do sistema educacional brasileiro.
- Ⓒ ocupa, principalmente o saber da experiência, posição central na chamada formação inicial.
- Ⓓ foi valorizado pela profissionalização na área da educação, o que contribui para se valorizarem os saberes e as práticas cotidianas dos professores, especialmente os relacionados à lógica da racionalidade técnica.

QUESTÃO 29

Um dos membros do grupo, sempre interessado por psicologia do desenvolvimento, disse:

— Eu queria voltar à questão das contribuições para a compreensão da psicologia do desenvolvimento, só que agora acrescentando a de Wallon, no paralelo que o livro **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão** apresenta.

Segundo a visão de Wallon,

- Ⓐ a dimensão afetiva ocupa lugar secundário.
- Ⓑ a emoção assume posição que contraria a visão darwinista.
- Ⓒ o sujeito se constrói pela interação dialética.
- Ⓓ a proposição piagetiana de conflito autógeno deve ser rejeitada.

QUESTÃO 30

Outro colega do grupo complementou:

— Já que você traz para o centro de nossas discussões essa contribuição teórica, acho importante explorar o livro de Izabel Galvão sobre a concepção do desenvolvimento infantil proposta por Henri Wallon, especialmente as situações de conflito na prática pedagógica. Afinal, no cotidiano escolar, são muito comuns essas situações de conflito envolvendo professor e alunos.

Em relação ao assunto mencionado acima, e considerando a visão que Galvão nos apresenta, assinale a opção **incorreta**.

- Ⓐ Quanto mais clareza tiver o professor sobre os fatores que provocam os conflitos, mais possibilidades terá de encontrar caminhos para solucioná-los.
- Ⓑ A atividade intelectual voltada para a compreensão das causas de uma emoção reduz seus efeitos.
- Ⓒ As dinâmicas dominadas por agitação e impulsividade motora, quando muito frequentes na sala de aula, apresentam papel positivo, sendo exemplos típicos dos chamados conflitos dinamogênicos.
- Ⓓ A escola, ignorando as múltiplas dimensões do ato motor no desenvolvimento dos alunos, comumente ignora as necessidades psicomotoras deles e propõe atividades que exigem contenção de movimento.

QUESTÃO 31

— E a Isabel Galvão ainda nos brinda com um texto do próprio Wallon, em que, ao interpretar as etapas do desenvolvimento da criança, ele sustenta que

- A** a atmosfera de ternura é natural na escola primária, que recebe a criança na etapa da idade escolar.
- B** a instabilidade característica da idade escolar, transposta para o plano intelectual, prepara o caminho para o desenvolvimento menos subjetivo.
- C** a regra da monotonia na escola primária impõe limitações ao desenvolvimento dos alunos.
- D** o período de 7 a 12 anos de idade é caracterizado pela dissolução das categorias intelectuais, em favor do pensamento sincrético.

QUESTÃO 32

— Eu queria voltar à questão dos conflitos em sala de aula. Gostei muito do livro do Aquino, que defende uma leitura institucional da relação professor-aluno, em contraposição a diversos teóricos por ele visitados.

Segundo Aquino,

- A** a maioria dos teóricos representam os pólos constitutivos da relação professor-aluno como em permanente (re)constituição.
- B** cabe ao professor a responsabilidade pelos descaminhos da relação com seus alunos.
- C** a análise da relação professor-aluno centra-se na dimensão imaginária, entendida como plano de articulação dos sentidos atribuídos ao fazer institucional cotidiano.
- D** visando ao melhor desempenho do professor e do aluno na relação entre eles estabelecida, deve-se buscar a equilíbrio ou supressão das diferenças constitutivas dos lugares docente e discente.

QUESTÃO 33

A professora Cláudia, preocupada com o dilema da avaliação, observou:

— Acho que as tensões de sala de aula foram pouco discutidas entre nós. Gostaria de voltar nosso debate para o problema da avaliação. Poderíamos começar pela Educação Infantil, recorrendo ao que aponta Jussara Hoffmann:

- A** em geral, quando se registram aspectos do desenvolvimento do aluno, não se objetiva subsidiar a ação educativa no seu cotidiano, mas dar satisfação aos pais e à própria escola.
- B** a avaliação escolar deve considerar a criança como foco principal da reflexão sobre a ação.
- C** a avaliação apresenta a vantagem de se poder considerar a criança em sua realidade própria.
- D** a obediência, objeto necessário da avaliação que se quer formativa, favorece o desenvolvimento da criança.

QUESTÃO 34

Ainda a respeito de Jussara Hoffmann, a professora Cláudia acrescentou:

— Ela encaminha uma proposta de avaliação construtivista para a Educação Infantil, explicitada em um quadro que eu achei muito interessante.

Na referida proposta, a autora explicita que

- A** a ação educativa não pode estar embasada na confiança, mas na aferição da absorção do que foi transmitido.
- B** a criança, diferentemente do adolescente, não é um ser político, o que pressupõe a necessária condução de seu desenvolvimento pelo professor.
- C** se deve evitar o estímulo ao questionamento, devendo ser postergado para a segunda fase do nível fundamental, para se garantir a disciplina imprescindível.
- D** a criança deve ser observada com base no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento.

QUESTÃO 35

— E aí, as reflexões de Rose Neubauer são muito importantes, exatamente por perguntar explicitamente a quem interessa o sistema de reprovação.

O texto dessa autora informa que

- A** a LDB de 1996 tornou obrigatória a adoção, pelos sistemas estaduais de ensino, da aprendizagem em progressão continuada.
- B** a adoção da aprendizagem em progressão continuada, no caso do sistema de ensino paulista público e privado, incluiu a possibilidade de reprovação ao final de qualquer ano escolar, no caso de incontestável inadaptação do aluno à educação formal, definida de modo democrático.
- C** foi determinado, no caso da progressão continuada do sistema paulista de ensino, o fim das avaliações freqüentes e contínuas da aprendizagem dos alunos, antes realizadas para embasar as aulas de recuperação paralela.
- D** a marca do fracasso, na reprovação, é do aluno, enquanto, na progressão continuada em ciclos, a marca do fracasso transfere-se para a escola, para o trabalho do professor e para a organização do sistema de ensino, que passam, assim, a ser avaliados.

QUESTÃO 36

Em seu texto, Neubauer ainda esclarece que

- A o fantasma da reprovação, e o medo a ela associado, pode até facilitar o controle da disciplina em classe, mas de nenhuma forma garante a aprendizagem.
- B aos professores interessa atribuir ao sistema de ciclos a idéia de caos e aumento da violência na escola.
- C foi produtiva a instituição, no ensino médio, do sistema de ciclos e progressão continuada, especialmente por diminuir a evasão.
- D o século XX foi marcado, graças à adoção da progressão continuada, por uma escola inclusiva e diferente.

QUESTÃO 37

— Pelo menos no meu caso, sinto que não é só a avaliação que me desafia. Tenho problemas com a legislação que regula o funcionamento da Educação Infantil.

— Espere um pouco. Tenho uma cópia da Resolução CNE/CEB n.º 1/1999, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Nessa resolução, fica estabelecido que

- A as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), por serem apenas diretrizes, não precisam ser observadas na organização das propostas pedagógicas das instituições, que mantêm, assim, sua autonomia.
- B devem ser promovidas práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-lingüísticos e sociais dos alunos, os quais devem ser considerados como seres completos.
- C o regimento de qualquer rede de educação infantil deve explicitar as estratégias educacionais que os professores devem adotar em seus planejamentos.
- D as escolas devem ser avaliadas por educadores, com, pelo menos, diploma de curso superior em Ciências Humanas, Sociais ou Exatas.

QUESTÃO 38

— Aproveitando o assunto, você também teria uma cópia da Resolução CNE/CEB N.º 2/98, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Ensino Fundamental?

— Tenho, sim.

De acordo com essa resolução, as escolas devem

- A estabelecer, como norteadores de suas ações pedagógicas, os princípios da obediência às determinações superiores.
- B reconhecer que as aprendizagens são constituídas por meio da transmissão eficiente e pela recepção fiel das informações transmitidas.
- C reconhecer que as diversas experiências de vida de alunos não podem prejudicar o cumprimento dos conteúdos programáticos instituídos em um de seus artigos.
- D reconhecer as contribuições capazes de estimular o protagonismo de ações solidárias indispensáveis à vida cidadã.

QUESTÃO 39

O diálogo entre os docentes retoma aspectos relacionados à psicologia do desenvolvimento.

— Outra coisa que gostaria de voltar a discutir são as divergências entre Vygotsky e Piaget, que ainda não ficaram claras para mim. Gostaria de voltar ao texto de Marta Kohl de Oliveira.

Nesse texto, a questão da fala egocêntrica é o ponto mais explícito de divergência entre Vygotsky e Piaget, depreendendo-se que

- A a função da fala egocêntrica, para Vygotsky, seria uma transição entre estados mentais individuais não-verbais, de um lado, e o discurso socializado e o pensamento lógico, de outro.
- B Vygotsky avalia que Piaget inverteu a ordem na seqüência das etapas do desenvolvimento cognitivo, que foi corrigida posteriormente.
- C o discurso egocêntrico é tomado por Piaget e Vygotsky como transição entre processos diferentes.
- D o diálogo entre esses dois expoentes da psicologia do desenvolvimento possibilitou o respeito mútuo das divergências e a mudança, de ambas as partes, do que foi cientificamente comprovado como o certo por outros pesquisadores.

QUESTÃO 40

Cláudia finalizou a discussão com o seguinte comentário:

— Tem outra coisa interessante no texto de Marta Kohl de Oliveira. Ela nos informa que, juntamente com Luria, Leontiev foi um dos colaboradores mais próximos de Vygotsky.

Em relação às idéias de Leontiev, é **incorreto** afirmar que

- A as atividades humanas são formas de relação do homem com o mundo, sem finalidades definidas.
- B a atividade de cada indivíduo ocorre em um sistema de relações sociais e de vida social, no qual o trabalho ocupa lugar central.
- C a análise da estrutura da atividade humana que ele faz distingue três níveis de funcionamento: a atividade propriamente dita, as ações e as operações.
- D o funcionamento do ser humano só pode ser compreendido com referência ao contexto em que ocorre.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Texto para as questões de 41 a 44

Uma questão importante para o ensino da língua materna é a maneira como o professor concebe a linguagem e a língua. A concepção de linguagem é tão importante quanto a postura que se tem relativamente à educação.

Luiz Carlos Travaglia. *Gramática e interação*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 21.

QUESTÃO 41

Assinale a opção correta acerca das relações entre concepção de língua e ensino.

- A O modo como o professor concebe a natureza da língua determina o modo como ele estrutura o trabalho em sala de aula.
- B O professor que tenha conhecimento teórico do objeto de suas aulas, a língua, é o que tem melhores chances de ser um bom educador.
- C Para ter uma boa postura educativa, o professor deve atender a duas condições essenciais: conhecer as concepções possíveis de língua e dominar as regras básicas da língua culta.
- D Um bom trabalho em sala de aula depende, essencialmente, do conhecimento teórico, do domínio que o professor demonstra em sala.

QUESTÃO 42

O professor que concebe a linguagem como sendo a expressão do pensamento

- I concebe a linguagem como um espelho do mundo.
- II crê que representar o conhecimento de mundo é a função da linguagem.
- III presume que é preciso organizar o pensamento pelo conhecimento das regras gramaticais.
- IV acredita que o falante e o ouvinte devem conhecer o mesmo código para se comunicarem.

A quantidade de itens certos é igual a

- A 1.
- B 2.
- C 3.
- D 4.

QUESTÃO 43

Suponha que um professor nada saiba sobre a influência que os conceitos de língua exercem sobre sua prática, mas é dedicado e segue estritamente um livro didático cujo autor considera a língua como um código, um instrumento de comunicação. Nessa situação, é provável que as aulas do referido professor sejam caracterizadas por

- A exercícios para o desenvolvimento do pensamento lógico.
- B atividades estruturais para apreensão do funcionamento interno da língua.
- C leitura e redação de textos dos diversos sistemas de comunicação.
- D práticas de língua falada e exercícios de análise da conversação.

QUESTÃO 44

Considere que um aluno de curso de licenciatura em língua portuguesa inicie seu estágio de observação em uma sala de aula em que os alunos estejam trabalhando em pequenos grupos, conversando e, às vezes, discutindo a redação de uma carta a ser enviada a um jornal da cidade. Nessa situação, em seu relatório de estágio, o aluno deverá registrar que o conceito de linguagem subjacente às referidas atividades de sala de aula era o de linguagem como

- A expressão do pensamento.
- B processo informacional objetivo.
- C instrumento de comunicação.
- D forma de interação.

Texto para as questões de 45 a 50

Com a escolaridade obrigatória de oito anos, instituída pela legislação a partir de 1971, alunos de todas as condições sociais e de todos os lugares vieram para a escola, sem dúvida já como falantes eficientes de sua língua, e capazes de perceber que as formas da língua apresentam variação e que o fato de se falar uma ou outra forma traz conseqüências, às vezes dolorosas, para o falante. A escola viu-se, então, em face de uma nova realidade: a necessidade de assimilar um grande contingente de alunos que não compreendiam a linguagem da escola e de desenvolver a competência lingüística desses falantes. Surgiram os estudos de variação lingüística na área da pesquisa e nos manuais escolares.

QUESTÃO 45

A partir das idéias do texto acima, julgue os itens a seguir, a respeito da variação lingüística.

- I Dialectos são as variedades que ocorrem em função das pessoas que usam a língua, ou seja, dos emissores.
- II Os registros dependem especificamente do lugar e da região em que se usa a língua.
- III Conforme a idade avança, as pessoas mudam para novos grupos dialetais. É a variação na sua dimensão psicológica.
- IV Quando alguém diz que ler Machado de Assis é difícil, porque ele usa um vocabulário diferente do nosso, está-se referindo à dimensão histórica da linguagem.

Estão certos apenas os itens

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e III.
- D III e IV.

QUESTÃO 46

Em uma escola, se, em um grupo de alunos, um diz ao outro: “Não fale *os menino foram* que é feio, está errado”, esse aluno está apresentando um comportamento

- A elogiável.
- B preconceituoso.
- C educativo.
- D desonesto.

QUESTÃO 47

Assinale a opção em que a proposta de atividade de sala de aula exige o uso exclusivo da língua padrão.

- A transcrição de um texto gravado em fita cassete
- B elaboração de um texto de propaganda
- C redação do relatório de uma pesquisa
- D criação de uma letra de música

QUESTÃO 48

Ao assumir uma turma em uma escola municipal em local distante dos grandes centros, a professora constatou que vários alunos falavam *benção* em vez de **bênção**. Nessa situação, ao conversar com os alunos sobre esse fato, a professora deve informá-los de que a forma mais usual dessa palavra é **bênção** e que a forma *benção* é considerada

- A errada.
- B feia.
- C esquisita.
- D antiga.

QUESTÃO 49

Os poetas e romancistas fazem uso das formas variantes para produzir efeitos de sentido. Considere o seguinte trecho do texto **Antigamente**, de Carlos Drummond de Andrade.

Antigamente as moças chamavam-se *mademoiselles* e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio.

Nesse texto, Drummond usa de criatividade ao lançar mão da variedade

- A histórica.
- B geográfica.
- C social.
- D etária.

QUESTÃO 50

Um dos objetivos do ensino de língua portuguesa (muitas vezes o único) é ensinar a língua padrão. Assinale a opção em que a razão para o ensino dessa língua **não** é aceitável pedagogicamente.

- A Os documentos e leis são escritos na língua padrão.
- B A língua padrão representa um instrumento de ascensão social.
- C A língua padrão é mais regular e elegante do que as outras.
- D O acesso irrestrito à cultura exige o domínio da língua padrão.

Texto para as questões de 51 a 54

Durante os últimos anos, a crítica ao ensino da língua portuguesa centrado em tópicos de gramática escolar e as alternativas teóricas apresentadas pelos estudos lingüísticos, principalmente no que se refere à consciência dos fenômenos enunciativos e à análise tipológica dos textos, permitiram uma visão muito mais funcional da língua, o que provocou alterações nas práticas escolares, representando, em alguns casos, o abandono do tratamento dos aspectos gramaticais e da reflexão sistemática sobre aspectos discursivos do funcionamento da linguagem. Para ampliar a competência discursiva dos alunos, no entanto, a criação de contextos efetivos de uso da linguagem é condição necessária, porém não suficiente, sobretudo no que se refere ao domínio pleno da modalidade escrita.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 78.

QUESTÃO 51

Infere-se desse trecho dos **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)** que

- A os estudos lingüísticos comprovaram que o ensino da gramática deveria ser substituído pela análise tipológica dos textos.
- B o ensino da gramática é também necessário para que os alunos tenham o domínio pleno da língua escrita.
- C os PCN, em última análise, recomendam o abandono do tratamento dos aspectos gramaticais.
- D o ensino da gramática é necessário, mas não suficiente, para a criação de contextos efetivos de uso da linguagem.

QUESTÃO 52

Considere que, em uma aula de língua portuguesa, o professor ensine aos alunos que não se deve iniciar frase com pronome oblíquo átono. Nesse caso, os conceitos de gramática aplicáveis à situação de ensino-aprendizagem descrita incluem o conceito de que gramática é

- I um manual com regras de bom uso da língua.
- II um sistema de noções que descrevem os fatos de uma língua.
- III o saber lingüístico que o falante de uma língua adquire em seu ambiente familiar.

Assinale a opção correta.

- A Apenas o item I está certo.
- B Apenas os itens I e II estão certos.
- C Apenas os itens II e III estão certos.
- D Todos os itens estão certos.

QUESTÃO 53

Pode-se associar aos tipos de gramática, para fins de ensino da língua portuguesa, alguns tipos de atividades lingüísticas. Nesse sentido, julgue as propostas de associação entre tipo de gramática e tipo de atividade apresentadas nos itens abaixo.

- I gramática do uso – atividade lingüística
- II gramática reflexiva – atividade epilingüística
- III gramática normativa – atividade metalingüística

A quantidade de itens certos é igual a

- A** 0. **B** 1. **C** 2. **D** 3.

QUESTÃO 54

Um professor está dando aula e diz para seus alunos: “O assunto que ele... sobre o qual ele estava falando era o combate à dengue”. Nessa situação, o ato de fala do professor é uma atividade

- I lingüística.
- II epilingüística.
- III metalingüística.

A quantidade de itens certos é igual a

- A** 0. **B** 1. **C** 2. **D** 3.

QUESTÃO 55

Kleiman (1998) diz que o ensino não deve “desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno”. Segundo essa perspectiva, as habilidades de leitura que são desejáveis no aluno incluem a capacidade de

- I reproduzir de cor o texto lido.
- II dar uma explicação a respeito do texto lido.
- III dizer o que não entendeu no texto lido.
- IV ler sem ter de ficar relendo e procurando palavras em dicionários.

Estão certos apenas os itens

- A** I e II.
B I e III.
C II e III.
D II e IV.

QUESTÃO 56

Segundo Kleiman, na caracterização do leitor proficiente, é irrelevante que ele

- A** demonstre, nas provas, que domina os conteúdos de língua portuguesa.
- B** lance mão de seu conhecimento enciclopédico para entender um texto.
- C** utilize seu conhecimento sobre o autor para entender o texto.
- D** escolha pessoalmente textos de gêneros diversos para leitura.

QUESTÃO 57**O texto que vem da voz**

*Textos não são como uma bonbonnière
de onde só saem bombons*

Luiz Antônio Marcuschi

É cada vez mais freqüente, no mundo corporativo, o registro escrito, com vistas à publicação, de participações orais em cursos, seminários, palestras etc. Há uma aparente facilidade em se editar textos (anais, memórias etc.) que originalmente não foram pensados para a comunicação escrita. Digo aparente porque aos não-especialistas o texto parecerá, com facilidade, fluir da voz para o papel, como se a gravação magnética ou eletrônica tivesse o condão de transferir uma realidade — a da elocução original, com todos os seus aspectos extralingüísticos (cênicos, fisionômicos, gestuais etc.) — para uma textualidade pacífica, livre de quaisquer obstáculos e fiel ao que foi falado. Nada mais enganoso.

Paulo Gustavo. Internet: <www.notitia.truenet.com.br/desafio21> (com adaptações).

Assinale a opção que apresente inferência correta de acordo com as idéias do texto acima.

- A** Transcrever um texto originalmente falado é mais simples do que escrever um novo texto.
- B** Se retratar fielmente o que foi falado, a transcrição de uma palestra será boa.
- C** Se uma palestra foi excelente, a transcrição da fala deve ser fiel às palavras ditas.
- D** É enganoso acreditar que editar uma gravação eletrônica é simples para os especialistas.

Texto para as questões de 58 a 60

Um professor promoveu com seus estagiários uma oficina de gramática para alunos de 8.^a série. Ao final do encontro, os alunos da 8.^a série expressaram por escrito, e anonimamente, o que haviam achado do exercício. O professor escolheu, para discussão e comentário com os estagiários e o professor da turma, a seguinte avaliação do encontro:

Olha, eu adorei as explicações, o modo dos deveres, os professores, tiraram duvidas e tudo mas...

Não tenho por que me queixar poderia haver mas vezes. Eu como aluna de vocês adorei mas venham mas vezes. “Que Deus, lhe de em dobro o que vocês nos deu”

Beijos e Abraço
Parabéns e Sucesso
Boa Sorte!!!

QUESTÃO 58

Julgue os itens a seguir, a respeito das questões de ordem geral do texto de avaliação escolhido para discussão e comentário.

- I Essa avaliação escrita não pode ser chamada propriamente de texto.
- II A avaliação apresenta problemas de coesão textual.
- III A aluna não atingiu seu objetivo principal, devido aos muitos erros.
- IV A aluna não domina a sintaxe de um texto escrito.
- V O texto apresenta traços de oralidade.

Estão certos apenas os itens

- A I, II e IV.
- B I, III e IV.
- C II, IV e V.
- D III, IV e V.

QUESTÃO 59

A primeira frase da avaliação — “Olha, eu adorei as explicações, o modo dos deveres, os professores, tiraram duvidas e tudo mas...” — estaria mais bem escrita da seguinte forma:

- A Olha, eu adorei as explicações, os deveres, os professores, tiraram dúvidas e tudo o mais...
- B Olha, eu adorei as explicações, o modo dos deveres; os professores tiraram duvidas e tudo mas...
- C Olha, eu adorei as explicações e o modo como os deveres foram apresentados. Os professores tiraram dúvidas e tudo o mais...
- D Eu adorei as explicações, o modo como os deveres foram apresentados, os professores tiraram duvidas e tudo o mais...

QUESTÃO 60

As opções abaixo apresentam propostas de reescrita de um trecho do texto. Assinale a opção que apresenta proposta de acordo com a escrita padrão e sem problemas de coesão ou coerência.

- A Não tenho porque me queixar, poderia haver mas vezes. Eu como aluna de vocês adorei, mas venham mais vezes. “Que Deus, lhe dê em dobro o que vocês nos deram”
- B Não tenho por que me queixar. O laboratório poderia ocorrer mais vezes. Eu, como aluna de vocês, adorei. Venham mais vezes. “Que Deus lhes dê em dobro o que vocês nos deram.”
- C Não tenho porque me queixar. Poderia haver mas vezes. Eu como aluna de vocês, adorei mas venham mais vezes. “Que Deus, lhe dê em dobro o que você nos deu”
- D Não tenho por que me queixar. Poderia haver mas vezes. Eu como aluna de vocês adorei! mas venham mais vezes. “Que Deus, lhes dê em dobro o que você nos deu”

PROVA DE ADEQUABILIDADE AO CARGO

- Nesta prova — que vale **10** pontos —, faça o que se pede, usando o espaço indicado no presente caderno para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para a **FOLHA DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DE ADEQUABILIDADE AO CARGO**, no local apropriado, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**.
- Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **trinta** linhas será desconsiderado. Será também desconsiderado o texto que não for escrito na **folha de texto definitivo** correspondente.
- Na folha de **texto definitivo**, identifique-se apenas no cabeçalho da primeira página, pois **não será avaliado** texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

A canhestria juvenil indica o seu pouco à vontade nas suas novas dimensões; é preciso reinstalar-se dentro do próprio corpo, conviver com apelos novos. A par disto, a função categorial, ampliando o alcance da inteligência, abriu espaços para novas definições do Eu. A pessoa se abre para dimensões ideológicas, políticas, metafísicas, éticas, religiosas, que precisa ocupar. Se a interpretação walloniana da adolescência estiver correta, o interesse teórico do jovem estará longe de ser impessoal e abstrato: ele será, pelo contrário, um caso pessoal, passional mesmo, onde a grande questão é descobrir de que lado ele próprio estará.

Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira e Heloysa Dantas. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

Considere que você planeje, execute e avalie atividades em uma turma do ciclo III ou IV e que sua dinâmica de aula leve em conta uma interpretação psicogenética. Nessas condições e a partir do texto

- ▶ descreva uma situação hipotética de conflito na relação professor-aluno, e, nessa situação, redija dissertação argumentando como agiria, no contexto do processo de ensino-aprendizagem, para atingir os objetivos curriculares nesse nível e para consolidar o encontro humano desejado.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

